

CIDADE DE SAPUACAIA DO SUL
INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 - Este caderno de prova é constituído por 40 (quarenta) questões objetivas.
- 2 - A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas.
- 3 - Para cada questão, são apresentadas 04 (quatro) alternativas (a – b – c – d).
APENAS UMA delas responde de maneira correta ao enunciado.
- 4 - Após conferir os dados, contidos no campo Identificação do Candidato no Cartão de Resposta, assine no espaço indicado.
- 5 - Marque, com caneta esferográfica azul ou preta de ponta grossa, conforme exemplo abaixo, no Cartão de Resposta – único documento válido para correção eletrônica.

a c d
- 6 - Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Resposta.
- 7 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 8 - O preenchimento do Cartão de Resposta deverá ser feito dentro do tempo previsto para esta prova, ou seja, 04 (quatro) horas.
- 9 - Serão anuladas as questões que tiverem mais de uma alternativa marcada, emendas e/ou rasuras.
- 10 - O candidato só poderá retirar-se da sala de prova após transcorrida 01 (uma) hora do seu início.

BOA PROVA!

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Leia o excerto a seguir.

“Desde o Rio de Janeiro até o litoral norte do Rio Grande do Sul, essas populações guardavam as valvas dos mariscos mais abundantes (ostra, mexilhão, berbigão), acumulando-as em plataformas sobre as quais instalavam suas residências e sepultavam seus mortos. Enquanto muitas apresentam tamanho modesto (algumas dezenas de metros de diâmetro e poucos metros de altura), outras alcançam centenas de metros de comprimento e até mais de 30m de altura.”

PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros**: a pré-história do nosso país. 2. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2007.

O texto faz referência

- a) à arte rupestre, com os registros de cenas cotidianas principalmente no litoral paulista.
- b) às cerâmicas, produzidas para armazenar os objetos coletados nas praias.
- c) aos adornos de pedra polida, elaborados pelos ameríndios para enfeitar seus corpos.
- d) aos sambaquis, encontrados em abundância no litoral norte de Santa Catarina.

2. Leia o excerto a seguir.

“Os olmecas não conheciam os metais; o jade era o minério mais precioso, e vinha de zonas distantes. Desenvolveram a escrita e o calendário, embora pouco haja restado a respeito. Sua cerâmica era de má qualidade, em contraste com a escultura monumental de pedra, muito bem feita. Muitos restos arqueológicos procedem de oferendas rituais, incluindo figurinhas de jade e peças de cerâmica. Não construíam estradas, usando os rios e trilhas naturais.”

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **América pré-colombiana**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

De acordo com o autor do excerto, as áreas de influência da civilização Olmeca compreendiam

- a) os territórios dos atuais centro e sul do México, da Guatemala e da Costa Rica.
- b) as regiões dos atuais Peru e Bolívia, sendo posteriormente dominados pelos Incas.
- c) as áreas que correspondem à fronteira entre os atuais Estados Unidos e Canadá, compartilhadas com os Apaches.
- d) as terras entre os atuais territórios da Argentina, do Uruguai e do Rio Grande do Sul, no Brasil.

3. Leia o excerto a seguir.

“Ensinavam a ler e escrever apenas o estritamente necessário. O resto da educação visava acostamá-los à obediência, torná-los duros à adversidade e fazê-los vencer o combate. Do mesmo modo, quando cresciam, eles recebiam um treinamento mais severo: raspavam a cabeça, andavam descalços, brincavam nus a maior parte do tempo. Tais eram seus hábitos.”

PLUTARCO. A vida de Licurgo. In: PINSKY, Jaime. **100 textos de História Antiga**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1988.

O texto atribuído a Plutarco destaca a educação dos

- a) egípcios, na passagem do Médio para o Novo Império, sobretudo após a rebelião que causou a expulsão dos hicsos.
- b) espartanos, cuja grande preocupação do Estado era a formação militar, herança dos dórios, povo fundador de Esparta.
- c) persas, especialmente após a conquista do imperador Cambises ao invadir o Egito, na batalha de Pelusa.
- d) hebreus, no contexto das disputas contra cananeus e amorreus pelo controle de Canaã.

4. Leia o excerto a seguir.

“Assim, é importante notar que as famosas invasões bárbaras de fins do séc. IV e início do V d.C. nada mais fizeram do que dar o golpe de misericórdia em um organismo já tomado por contradições insuperáveis. Observa-se igualmente que a parte do Império que sucumbiu às invasões bárbaras foi o Ocidente: a Itália, e as províncias ocidentais, Gália, Espanha, Bretanha e Germânia.”

FLORENZANO, Maria Beatriz. **O mundo antigo: economia e sociedade**. 13ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

As contradições insuperáveis comentadas pela autora são:

- a) A derrota dos romanos diante dos cartagineses – nas chamadas Guerras Púnicas –, e a perda do controle comercial no sul do mar Mediterrâneo, litoral da Cirenaica.
- b) A oposição dos irmãos Caio e Tibério Graco, tribunos da plebe, ao interesse dos latifundiários e a conseqüente reforma agrária.
- c) A abolição da escravidão pela Lei Canuléia, e a equiparação do estatuto jurídico entre patrícios e plebeus.
- d) A falta de mão de obra escravizada, ocasionada pelo fim das guerras de expansão, e a ocorrência de fome e inflação dos preços, devido às dificuldades na produção agrícola.

5. A Idade Média é um período histórico que teve início com a queda do Império Romano do Ocidente, em 476 e que se estendeu até a conquista de Constantinopla promovida pelos Turcos Otomanos em 1453. Nesses quase mil anos, a Europa foi cenário de intensas lutas sociais de minorias que eram marginalizadas. Para as mulheres, geralmente era reservado um tratamento discriminatório e submisso, diante de uma sociedade movida pela moral cristã e comandada pelos homens. Nesse sentido, considere as seguintes referências textuais.

Texto 1:

“As solteiras tinham liberdade na escolha do parceiro e conservavam direitos importantes após o casamento. Embora fossem representantes da família nas assembleias coletivas do grupo, os homens não eram considerados superiores às mulheres nas relações conjugais.”

MACEDO, José Rivair. **A mulher na Idade Média**. São Paulo, SP: Contexto, 2002.

Texto 2:

“Os conflitos tornaram-se profundamente violentos em meados do século XIV. Justamente nesse momento as epidemias e a fome castigavam assombrosamente a população. As consequências sociais desses males afetaram imensamente as camadas populares, em particular na cidade de Florença. O governo florentino, como outros, optou pelo arrocho dos salários, despertando a ira popular. Em 1368, houve revolta e saque nos armazéns dos comerciantes. Dois anos depois, os tintureiros entraram em greve, exigindo melhores salários. Contudo o acontecimento mais espetacular ocorreu em 1378.”

MACEDO, José Rivair. **Movimentos populares na Idade Média**. São Paulo: Moderna, 1993.

O historiador José Rivair Macedo está se referindo, respectivamente, a qual povo que habitava a Europa Ocidental, no texto 1, e a qual acontecimento espetacular, no texto 2?

- a) Os Celtas e a Revolta dos Ciompi.
- b) Os Vândalos e a Revolta de Watt Tyler.
- c) Os Mongóis e as *Jacquerie*.
- d) Os Eslavos e a Revolta de Nika.

6. "As monarquias medievais eram uma combinação instável de suseranos feudais e reis unidos. As extraordinárias prerrogativas reais desta última função constituíam, com certeza, um contrapeso necessário à fraqueza e às limitações estruturais dos primeiros: a contradição entre esses dois princípios alternativos de realeza configurava a tensão central do Estado feudal da Idade Média."

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Em relação aos recursos econômicos dos monarcas medievais, considere as seguintes afirmativas.

- I. Tinham que angariar seus rendimentos principalmente nas suas próprias propriedades, na sua qualidade de senhores de terras particulares.
- II. Gozavam normalmente de certos privilégios financeiros advindos de seu senhorio territorial e, além disso, auferiam recursos de certas taxas cobradas de seus vassallos, de tributos pagos nos mercados e nas rotas de comércio, de contribuições da Igreja, e dos rendimentos da justiça real.
- III. Recorriam ao crédito de banqueiros e de comerciantes das cidades, que controlavam reservas relativamente amplas de capital líquido, quando confrontados com a escassez de receitas para a condução dos negócios do Estado.
- IV. Podiam decretar impostos à sua vontade, uma vez que eram chefes de Estado e de Governo, prescindindo, portanto, do consentimento de outros corpos da administração do Estado.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.

7. Leia o excerto a seguir.

“Ao mesmo tempo em que expandia suas fronteiras, o Ocidente conheceu uma renovação da vida espiritual. Marc Bloch, aliás, já havia chamado a atenção para o interesse que sobre a sociedade cristã exerciam as instituições religiosas. Por isso, não surpreende que, a partir do final do século XI e princípio do século XII, um grande movimento de renovação tenha transbordado e alimentado modificações no ideal de vida espiritual.”

RIBEIRO, Daniel Valle. **A cristandade do Ocidente medieval**. São Paulo, SP: Atual, 1998.

De acordo com a referência acima, marque (V), para as afirmativas Verdadeiras e (F), para as Falsas, a respeito do processo de renovação espiritual na Europa medieval.

- () O novo sentimento fundava-se no desejo de retorno à Igreja primitiva, de uma volta à pureza evangélica do cristianismo apostólico, sendo a pobreza a palavra de ordem dessa espiritualidade renovada.
- () As novas ordens passaram a ter, no arrendamento de terras, a fonte de subsistência, em reação à riqueza e à ociosidade que vigia, até então, na ordem cisterciense.
- () A crítica à opulência da Igreja Católica estimulou o surgimento de heresias, a exemplo dos cátaros que defendiam uma espiritualidade vivida em comum, sem sacerdotes ou mediadores, sem rituais e sem proibições.
- () São Francisco personificou essa espiritualidade renovada, mas se viu diante de uma encruzilhada: defender o ideal de pobreza, contrário à prática do alto clero, e manter-se, ao mesmo tempo, fiel à ortodoxia católica.

A sequência correta das afirmativas, de cima para baixo, é

- a) F - V - V - F.
- b) V - F - V - F.
- c) V - F - F - V.
- d) F - V - F - V.

8. De acordo com Fernando Seffner, distingue-se diversos momentos em relação às reformas religiosas entre os séculos XV e XVI, **EXCETO**:

- a) A reforma luterana implicou, na Alemanha, o reforço da estrutura feudal, aumentando o poder dos príncipes alemães, enquanto, na Inglaterra, a reforma anglicana impulsionou o processo de capitalização e de monetarização da economia.
- b) Um conjunto muito grande de motivos influenciou o fracionamento da Igreja: a constituição de monarquias nacionais e concentração de autoridade política e tributária nas mãos dos reis; a corrupção do clero, cada vez mais explícita; e o desmantelamento do feudalismo.
- c) A rebelião social das classes exploradas andou junto com a Reforma, o que atestam as lideranças de Lutero e de Calvino nas revoltas camponesas que ocorreram na Alemanha e na França, respectivamente, no período.
- d) As reformas religiosas do século XVI têm raízes num processo de lutas persistente, ao longo da Idade Média, por um catolicismo mais próximo da simplicidade das comunidades cristãs primitivas.

9. Leia o excerto a seguir.

“Estaria o destino dos homens traçado desde sempre, ou depende apenas da ação humana construir a sua história? O que move os homens a agir de uma maneira ou de outra? O que leva as nações e os povos a percorrer um determinado caminho e não outro? Essas questões, que dizem respeito ao sentido da história, constituíram uma das principais preocupações da filosofia das Luzes.”

NASCIMENTO, Milton Meira do; NASCIMENTO, Maria das Graças S. **Iluminismo**: a revolução das luzes. 2.ed. São Paulo, SP: Ática, 2008.

De acordo com a referência supracitada, os iluministas debateram sobre o sentido da história e formularam diferentes concepções sobre o tema, sendo verdadeiro que

- a) Diderot retomou a teoria providencialista iniciada por Santo Agostinho e desenvolvida por Bossuet no século XVII.
- b) Rousseau via o processo de civilização com otimismo, tendo concebido o desenvolvimento da ciência e da técnica como índices do progresso.
- c) Voltaire defendia que os homens são os atores da história e que essa se desenrola numa trajetória linear, em direção ao progresso da civilização.
- d) Condorcet afirmou a ampla capacidade de aperfeiçoamento humano e, para tanto, defendeu a constituição de uma escola pública gratuita, igual para todos, laica e mista.

10. Leia o excerto a seguir.

“O movimento operário proporcionou uma resposta ao grito do homem pobre. Ele não pode ser confundido com a mera reação coletiva contra o sofrimento intolerável, que ocorreu em outros momentos da história, nem sequer com a prática da greve e outras formas de militância que se tornaram características da classe trabalhadora.”

HOBSBAWM, Eric. **A Era das Revoluções**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

Em relação ao movimento operário, o autor afirma que

- a) a intensidade das mudanças sociais que envolvia a classe operária era de tal ordem que acabava por limitar, ou mesmo paralisar, as ações de resistência e as elaborações de alternativas à estrutura social vigente.
- b) o amadurecimento da consciência de classe dos trabalhadores foi estopim da Revolução Francesa, além das questões socioeconômicas (falência do Estado, desigualdade social, privilégios da nobreza).
- c) o verdadeiramente novo no movimento operário do princípio do século XIX era a consciência de classe e a ambição de classe. Uma classe específica, a classe proletária, enfrentava a dos patrões.
- d) os trabalhadores mais ativos, militantes e politicamente conscientes eram os novos proletários fabris, sendo eles os primeiros responsáveis pelos sindicatos.

11. Leia o excerto a seguir.

“(…) A monarquia absoluta, não obstante quão moderna e inovadora, achava impossível e pouco se interessava em libertar-se da hierarquia dos nobres proprietários, a qual afinal de contas, pertencia, e cujos valores simbolizava e incorporava, e de cujo apoio dependia grandemente.”

HOBBSAWM, Eric. **A Era das Revoluções**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

Quanto à monarquia absoluta, segundo o autor, é correto afirmar

- a) uma monarquia desse tipo estava preparada para usar os recursos disponíveis, a fim de fortalecer a autoridade das comunidades locais de camponeses e de artesãos, aumentar sua renda tributável dentro de suas fronteiras e seu poderio fora delas.
- b) apesar de teoricamente livre para fazer o que bem entendesse, na prática, pertencia ao mundo que o iluminismo tinha batizado de feudalismo, termo mais tarde popularizado pela Revolução Francesa.
- c) o alicerce econômico da monarquia absoluta era o princípio do livre comércio, o que facilitava o acesso à terra, internamente, e à integração dos Estados nacionais europeus, no âmbito externo.
- d) era inteiramente aristocrática no seu *ethos* e, por isso, fortaleceu a autonomia política dos nobres através da criação de novas instituições representativas, como a Assembleia Nacional.

12. Leia o excerto a seguir.

“A longa crise da economia e da sociedade europeias durante os séculos XIV e XV marcou as dificuldades e os limites do modo de produção feudal no último período da Idade Média”.

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Em relação às linhagens do Estado absolutista, o autor afirma que

- a) a imposição de uma poderosa monarquia estrangeira na Itália reuniu a aristocracia local e setores do campesinato independente sob o comando de Gustavo Vasa.
- b) o estado absolutista francês dispôs, desde o seu início, de vantagens iniciais semelhantes às da Espanha, na forma de um lucrativo império ultramarino.
- c) o exército, a burocracia, a diplomacia e a dinastia continuaram a ser um complexo feudal fortalecido que governava o conjunto da máquina do Estado.
- d) a obra de Maquiavel, ao abordar as disputas entre o rei, a Igreja e a pequena nobreza (*gentry*), refletia o impasse final da constituição da monarquia absolutista inglesa em sua estrutura interna.

13. Leia o excerto a seguir.

“Inicialmente, os portugueses não afetaram a vida dos indígenas e a autonomia do sistema tribal. Enfurnados em apenas três ou quatro feitorias dispersas ao longo do litoral, dependiam dos nativos, seus ‘aliados’, para sua alimentação e proteção. (...) Mas, a partir de 1534, aproximadamente, tais relações começaram a se alterar. Chegava ao fim a fase em que os brancos se mantiveram dependentes dos nativos.”

DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta, 2010.

De acordo com a referência supracitada, por que as relações entre portugueses e indígenas, no Brasil do século XVI, deixaram de ser amistosas para se tornarem abertamente hostis?

- a) Porque, ao iniciar atividades agrícolas na colônia, os portugueses passaram a ver os indígenas como adversários em relação à posse da terra e, ao mesmo tempo, como mão de obra necessária para o cultivo agrícola.
- b) Porque indígenas, portugueses e outros europeus passaram a disputar entre si o comércio de pau-brasil, de açúcar e de outros produtos da colônia para a Europa.
- c) Porque, ao apoiar a Confederação dos Tamoios contra os franceses, os portugueses deram início a um longo conflito militar pela disputa do litoral brasileiro.
- d) Porque, enquanto povo conquistado, os indígenas eram reconhecidos como escravos pela Coroa portuguesa desde o início do século XVI, o que opôs os indígenas e os colonos aos missionários franciscanos.

14. Leia o excerto a seguir.

“A descoberta das rotas marítimas do Atlântico e a colonização do Novo Mundo marcaram e transformaram a história do homem na Idade Moderna. Enquanto a escravidão gradativamente desapareceu no continente europeu, o tráfico atlântico criava novas formas de exploração no continente africano e introduzia a instituição da escravidão nas Américas.”

DANTAS, Carolina Vianna; MATTOS, Hebe; ABREU, Martha (org.). **O negro no Brasil**: trajetórias e lutas em dez aulas de história. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

O tráfico transatlântico de escravos e a escravidão nas Américas se deram de acordo com quais condições e/ou características?

- I. Algumas elites militares e políticas africanas beneficiaram-se do contato com os europeus e colaboraram com o tráfico de escravos, aprisionando parcelas da população mais pobre, desprotegida ou que pertencia a grupos rivais aos seus.
- II. Um ponto em comum vinculava a escravidão que foi praticada na Europa, na África e nas Américas em distintas épocas: a instituição da escravidão a partir de uma base racial.
- III. No meio urbano, onde os escravos trabalhavam “ao ganho”, o controle da mobilidade espacial dos escravos era intensificado através do emprego de feitores.
- IV. Os escravos que tinham maiores chances de receber a alforria eram os crioulos, as mulheres e os pardos, sendo os homens nascidos na África os menos beneficiados.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e IV.
- d) III e IV.

15. Leia o excerto a seguir.

“Muitas vezes já se disse que a história do Brasil foi escrita sem sangue e sem lágrimas. Que, entre nós, o desejo de paz sempre foi maior do que as tensões. Errado. O Brasil Colônia foi atravessado por episódios de descontentamento e revolta. Tais manifestações tinham dois focos de origem: um ‘externo’ e outro ‘interno’.”

DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta, 2010.

De acordo com a referência supracitada, as seguintes afirmativas sobre as rebeliões contra o domínio português no período colonial são verdadeiras, **EXCETO**:

- a) A exploração cada vez maior de Portugal sobre o Brasil levava as autoridades coloniais a agirem com violência por meio de rigorosas práticas que se traduziam em arrocho fiscal, corrupção, nepotismo e prepotência.
- b) as constantes crises de abastecimento de alimentos, as limitações impostas ao comércio e os desmandos das autoridades coloniais, além da voracidade fiscal, foram, internamente, motivos para ocorrência de revoltas.
- c) O afluxo intenso de gente em busca de enriquecimento, uma vez descoberto ouro na região das Minas Gerais, deu lugar às disputas pelas áreas de mineração entre os emboabas – paulistas assentados nas minas – e os forasteiros portugueses, sendo esses últimos os derrotados do conflito.
- d) As disputas coloniais por vezes opunham grupos abastados, como o embate que se deu entre senhores de engenho e comerciantes de Olinda e de Recife, respectivamente, no início do século XVIII.

16. Leia o excerto a seguir.

“Atrás dos portugueses lançam-se os espanhóis. Escolherão outra rota, pelo ocidente ao invés do oriente. Descobrirão a América, seguidos aliás de perto pelos portugueses que também toparão com o novo continente. Virão, depois dos países peninsulares, os franceses, ingleses, holandeses, até dinamarqueses e suecos. A grande navegação estava aberta e todos procuravam tirar partido dela.”

PRADO JUNIOR, Caio. O sentido da colonização. IN: _____. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

Em relação ao processo de descobrimento e povoamento da América pelos europeus, o historiador Caio Prado Junior afirma que

- a) a existência de excedentes demográficos na Europa ocidental impulsionou, no início das grandes navegações, os projetos nacionais de colonização dos territórios descobertos na África e nas Américas.
- b) a história da colonização da América deve ser lida como um capítulo à parte, caracterizado pelo foco no interesse dos próprios colonos, enquanto as navegações foram direcionadas pelo desejo de comércio dos europeus.
- c) a ocupação, com intenção de fins mercantis, não se podia fazer como nas simples feitorias; era preciso criar um povoamento capaz de abastecer e manter as feitorias e organizar a produção dos gêneros que interessavam ao comércio dos europeus.
- d) as disputas dinásticas na Europa central e o desenvolvimento do comércio triangular no Atlântico sul, estavam dentre as causas que constituíram as colônias de povoamento nas zonas temperadas da América.

17. Leia o excerto a seguir.

“O certo é que as fugas, e mais ainda as suas dimensões nos espaços urbanos, não podem ser banalizadas, classificadas como repetitivas ou cristalizadas em atos heróicos da resistência escrava. Havia muito de política nas decisões de escapar e como se manter protegido, principalmente nas cidades. Fugitivos, menos do que apenas ‘inadaptados’ ao regime escravista, com extenuante carga de trabalho e péssimas condições de vida, redefiniam significados do *cativeiro* e da *liberdade*.”

FARIAS, Juliana Barreto. **Cidades negras**: africanos, crioulos e espaços urbanos no Brasil escravista do século XIX. São Paulo: Alameda, 2006.

De acordo com a referência supracitada, as fugas de escravos no Brasil caracterizavam-se por

- a) serem, em sua maioria, protagonizadas por mulheres escravas, notadamente as vinculadas ao serviço doméstico, em praças de diferentes regiões do Brasil, como Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Luiz.
- b) terem periodicidades e significados diversos, podendo ser um ato de rompimento com a escravidão, ou, doutra parte, constituir uma ausência temporária do escravo de seu local de cativeiro.
- c) serem, quando das seduções, alheias à vontade dos escravos, já que, nesse caso, tratava-se de uma subtração praticada por um senhor de escravos contra outro, cujo interesse era explorar a mão de obra do escravo seduzido.
- d) serem ocorrências vexatórias para os senhores de escravos, por indicarem falhas na administração dos cativos, e, por isso mesmo, eram raramente noticiadas em jornais.

18. Leia o excerto a seguir.

“Assim, os africanos e seus descendentes encontravam nesses espaços religiosos locais em que podiam viver e morrer juntos aos seus irmãos (...)”

FARIAS, Juliana Barreto. **Cidades negras**: africanos, crioulos e espaços urbanos no Brasil escravista do século XIX. São Paulo: Alameda, 2006.

Conforme referência supracitada, marque (V), para as afirmativas Verdadeiras e (F), para as Falsas, a respeito da religiosidade negra no Brasil escravista.

- () Escravos e seus descendentes constituíram, nas irmandades católicas, espaços de sociabilidade mais ou menos autônoma, reconstruindo suas identidades.
- () Os principais critérios de identificação nas irmandades religiosas eram, em geral, a condição social, a cor da pele e o local de nascimento.
- () Batuques, calundus e candomblés eram cerimônias religiosas de origem africana nas quais, por seu caráter de resistência, cerceava-se a participação de crioulos e de brancos.
- () Escravos e ex-escravos oriundos da África Ocidental trouxeram tradições islâmicas para o Brasil e compartilharam sua fé, através de hábitos alimentares, orações, jejuns, uso de amuletos e estudo do Alcorão e da língua árabe.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F - F - V - V.
- b) V - F - V - F.
- c) F - V - F - F.
- d) V - V - F - V.

19. Leia o excerto a seguir.

“A década de 1950 foi cheia de guerras de guerrilha no Terceiro Mundo, praticamente todas nos países coloniais em que, por um motivo ou outro, as antigas potências coloniais ou colonos locais resistiram à descolonização pacífica – Malásia, Quênia (o movimento Mau Mau) e Chipre no império britânico em dissolução; as guerras muito mais sérias na Argélia e no Vietnã no império francês em dissolução.”

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos**: o breve século XX (1914-1991). 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Conforme o historiador Eric Hobsbawm, a estratégia de guerrilha ganhou destaque no mundo com a

- a) reação dos sulcoreanos contra a ingerência da China na Coreia do Norte.
- b) revolução ocorrida na ilha caribenha de Cuba, com a ascensão de Fidel Castro.
- c) revolta liderada pelo presidente Sukarno contra a dominação francesa na Indonésia.
- d) rebelião comandada por Ho Chi Min em defesa da independência da Indochina.

20. Leia o excerto a seguir.

“As origens da Segunda Guerra Mundial produziram uma literatura histórica incomparavelmente menor sobre suas causas do que as da Primeira Guerra, e por um motivo óbvio. Nenhum historiador sério jamais duvidou de que a Alemanha, Japão e (mais hesitante) a Itália foram os agressores.”

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos**: o breve século XX (1914-1991). 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

De acordo com o autor, a Segunda Guerra foi antecedida por uma sequência de eventos que contribuíram para a sua eclosão, tais como

- a) a intervenção alemã e italiana na guerra civil espanhola e as invasões nazistas à Áustria e à Tchecoslováquia.
- b) o interesse russo no controle dos Estreitos de Bósforo e Dardanelos para execução do projeto Portos de Água Quente.
- c) a disputa entre a Alemanha e a França pela região do Marrocos, rica em manganês.
- d) a invasão italiana à Abissínia e a consequente ação punitiva da Liga das Nações, que ressaltou a autodeterminação dos povos africanos.

21. Leia o excerto a seguir.

“A especificidade histórica das diversas manifestações inseridas em tão variado painel planetário conferiu, a cada uma delas, uma conotação de ser ponto de chegada ou ponto de partida de processos mais profundos e duradouros. Ainda, a maioria daquelas, constituíram-se em ponto de passagem dos processos maiores. Muitos deles mantêm vitalidade e vigência até hoje, encontrando-se completamente em aberto quanto às possibilidades dos seus desdobramentos. Portanto, 1968 foi um ponto de inflexão, resultado dessa miríade de acontecimentos que desajustaram e tensionaram o espaço social e político planetário.”

HOLZMANN, Lorena; PADRÓS, Enrique Serra (Org.). **1968**: contestação e utopia. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2003.

Segundo a referência supracitada, 1968 deve ser lido dentro de processos históricos mais largos, a exemplo

- I. das tensões provocadas pela política do governo norte-americano, de linha republicana, que visava a absorver e a atender as demandas das minorias (jovens, mulheres, negros, *chicanos* etc) em contraposição às pressões da extrema direita representada pela KKK.
- II. da crise de sociedades que eram caracterizadas por um modo de produção fordista e por uma organização keynesiana da economia sob controle do Estado e que tinham como destaque o consumismo e o bem-estar material.
- III. da crise do chamado comunismo de Estado, com o esgotamento das possibilidades de desenvolvimento do revisionismo e com a divisão do bloco soviético em pelo menos três correntes: a russa, a chinesa, a cubana, e mais uma outra, a do socialismo com face humana da Primavera de Praga.
- IV. da eclosão do maio parisiense, que foi espontânea e se configurou como um processo revolucionário que terminou saindo-se vencedor, na medida em que a união de estudantes e trabalhadores nas ruas levou à convocação de novas eleições gerais e à vitória do Partido Comunista Francês.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) II e III.
- b) I e IV.
- c) I, III e IV.
- d) II e IV.

22. Leia o excerto a seguir.

“Ensinar História não é o mesmo que fazer pesquisa histórica. (...) Essas diferenças não invalidam, contudo, as afirmações do historiador francês Lucien Febvre, que, em um discurso proferido em 1941, colocou a necessidade de o historiador construir problemas, levantar hipóteses e buscar respostas a partir do estudo das fontes. Para ele, a história não pode ser tratada como uma coleção de fatos ao acaso que vão se juntando e constituindo uma verdade inquestionável. O mesmo princípio pode ser evocado quando fazemos referência ao ensino de História, pois não é possível de fato crer que possa ter algum significado ensinar História sem que se tenha claro quais perguntas nos motivam a debruçar sobre textos e fontes variadas.”

CATELLI JUNIOR, Roberto. Elementos para a construção de um programa de História para o Ensino Médio. IN: _____. **Temas e linguagens da história:** ferramentas para sala de aula no ensino médio. São Paulo, SP: Scipione, 2009.

Segundo o autor, a construção de um programa de História para o ensino médio implica

- I. reconhecer o caráter objetivo do conhecimento histórico e seu lugar de produção na escola, resguardando a especificidade da História enquanto disciplina.
- II. realizar as relações entre passado e presente de maneira criteriosa, pois, caso contrário, corre-se o risco de cometer anacronismos.
- III. considerar diferentes variáveis sobre os estudantes (tais como sua identidade, realidade local) e sobre o estudo da História (debate historiográfico, cronologia, criticidade).
- IV. abandonar os velhos fantasmas do ensino de História: a cronologia pela cronologia, a história total, o questionário e a prisão ao texto escrito e aos livros didáticos.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) I e II.
- b) II, III e IV.
- c) I e II.
- d) III e IV.

23. Leia os excertos a seguir.

“Quem não tem uma receita em casa? É possível fazer história com essa folha de papel que manda bater por cinco minutos claras em neve que ficariam prontas em dois minutos com a batedeira!”

GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Capítulos de História**: o trabalho com fontes. Curitiba: Aymará Educação, 2012.

“Se as famílias que se formam no novo milênio não chegam mais a construir em papel álbuns fotográficos com as imagens que inundam seus computadores, depois que dezenas de fotos jorraram das câmeras digitais, não podemos negar que essas recolhidas da infância e da juventude que os nossos pais e mães têm em sua biografia e mostram aos ‘filhos digitais’ funcionam como um importante meio de visualizar vínculos, evocar acontecimentos e resgatar memórias.”

GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Capítulos de História**: o trabalho com fontes. Curitiba: Aymará Educação, 2012.

Segundo a autora, o trabalho com fontes no ensino de História implica certos conceitos e métodos. Sobre esse tema, considere as seguintes afirmativas:

- I. Em sala de aula, ao utilizarmos cadernos de receitas das famílias dos alunos em uma investigação sobre as práticas sociais de cozinhar e comer, é recomendável que o professor recolha essa documentação e sintetize-a para disponibilizar aos estudantes apenas os dados relevantes.
- II. Receitas culinárias constituem fontes escritas que contêm saberes e segredos relativos a técnicas e a procedimentos, mas também permitem explorar aspectos sociais como as relações de gênero e de geração, os regionalismos, as interações, as heranças culturais e outros.
- III. Por registrarem o singular (um instante, um fragmento do espaço), as fotos documentam o acontecimento e são fontes para o resgate de memórias, mas não permitem a comparação de contextos e o estudo de trajetórias, isto é, testemunham o fato, mas não o processo histórico.
- IV. Em sala de aula, a pesquisa histórica com álbuns fotográficos de família implica a realização de, ao menos, duas operações fundamentais pelos alunos: descrição e narração.

Estão correta apenas as afirmativas

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.

24. Leia o excerto a seguir

“Cabe então cuidar do tratamento histórico dessas informações situadas em um mundo eminentemente visual. Isso requer uma metodologia que leve em conta a diversidade de frentes de conhecimentos necessários para a compreensão das informações presentes nas imagens. As imagens devem ser vistas como produtos históricos condicionados por suas técnicas, estilos, recursos, contextos, e por todas as mediações das quais são resultado. Elas são resultado de determinadas épocas históricas, e devem ser encaradas como instrumentos de ampliação da reflexão histórica. Todo dado iconográfico envolve uma complexidade de questões: originalidade, apropriações, significações, intenções explícitas e/ou implícitas e manuseio de informações mediadas pelas imagens.”

CLARO, Regina. **Olhar a África:** fontes visuais para sala de aula. São Paulo, SP: Hedra Educação, 2012.

Conforme a autora, marque (V), as afirmativas Verdadeiras e (F), para as Falsas, a respeito do trabalho com imagens em sala de aula.

- () Toda forma visual tem uma capacidade incomparável de informar o observador sobre si mesma e seu próprio mundo ou, ainda, sobre outros tempos e lugares, sendo essa a característica mais importante da vasta gama de informações visuais.
- () Mergulhados num mundo visual, todos estamos familiarizados com práticas de leitura de imagens, o que possibilita ao professor, em sala de aula, utilizar-se de imagens para ilustração de um dado conteúdo histórico.
- () Dentre os procedimentos sugeridos pela autora para utilização de imagens em sala de aula, a análise compreende o exame das técnicas e dos elementos de composição do que está sendo observado, isto é, trata-se de desconstruir a imagem para favorecer a sua interpretação.
- () O professor deve propor a interpretação de imagens em sala de aula com base em critérios de valor consagrados pela tradição e, portanto, já familiarizados e compartilhados pelos estudantes.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F - V - F - V.
- b) V - F - V - F.
- c) V - F - F - V.
- d) F - V - V - F.

25. Leia o excerto a seguir.

“Uma pessoa que conhece história deve saber todos os fatos que aconteceram no passado, presente e o que vai acontecer no futuro (Escola A).”

“Josiane, 13 anos, ao ser perguntada sobre o que faz um historiador (‘como ele faz para nos trazer esses dados sobre a vida de outros povos’), responde que não sabe, complementando com as seguintes palavras: eu até penso de vez em quando: como eles têm certeza de que aconteceu isso? Mas eu não sei como. (Escola B).”

MEINERZ, Carla Beatriz. **História viva**: a história que cada aluno constrói. Porto Alegre: Mediação, 2001.

Analise as afirmativas a seguir, relativas à obra da autora citada acima:

- I. Para a autora, conhecemos a história na medida em que interagimos com os vestígios ou com as diferentes interpretações sobre os mesmos. O ensino de história que não possibilite essa interação, ou que apresente uma única leitura dos fatos, parte de um pressuposto contrário ao da própria ciência histórica.
- II. Na fala dos alunos, em geral, a autora identificou uma representação da história como passado distante, remoto, dissociado e, valorativamente, sempre pior do que o presente.
- III. Entre os adolescentes pesquisados, de uma forma geral, a história é representada como um estudo sobre o passado, ou seja, como resultado de um processo de produção científica por parte do historiador.
- IV. Se a escola garante, através de recursos físicos e humanos adequados, a efetiva transmissão de conhecimento do professor para o aluno, viabiliza-se à história, enquanto disciplina, operar como instrumento normatizado de educação social.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) II e IV.

26. Leia o excerto a seguir.

“Antes de os europeus tomarem conhecimento da África subsaariana, ou África negra, como também se diz, existiram nela algumas sociedades que merecem ser lembradas. As principais se localizavam na região que chamamos de delta interior do rio Níger.”

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

No contexto da África pré-colonial, as seguintes características estão presentes em sociedades do Sudão Ocidental, **EXCETO**

- a) Gana, no norte do rio Senegal, foi um reino poderoso, no qual se davam os negócios entre os comerciantes que traziam o ouro do sul e os caravaneiros que iam para os portos do norte da África.
- b) Os azenegues e os tuaregues eram os intermediários entre o Mediterrâneo e o Sahel, e em torno de seus acampamentos temporários, formaram-se cidades, como Tombuctu.
- c) Rivais em grandeza dos impérios Mali e Songai, as cidades iorubás, a exemplo de Monomotapa, formavam uma confederação administrada por governantes eleitos, os onis ou obás, com mandatos decenais.
- d) Mali, no qual Tombuctu, Jené e Gaô foram cidades importantes, é o primeiro império da África subsaariana sobre o qual se tem notícias mais precisas.

27. Leia o excerto a seguir.

“Uma das características mais marcantes da sociedade brasileira é o fato de ela ser resultante da mistura dos povos e das culturas que para cá vieram, por vontade própria ou à força. Somos um povo mestiço, de cultura mestiça, o que quer dizer que somos o produto de várias misturas que resultaram em coisas diferentes daquelas que lhes deram origem.”

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

Segundo a autora, a mestiçagem no Brasil, historicamente, tem sido apropriada de diferentes formas. De acordo com esses usos, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Usamos o termo afro-brasileiro para indicar produtos das mestiçagens para as quais as principais matrizes são as africanas e as lusitanas, frequentemente com pitadas de elementos indígenas, sem ignorar que tais manifestações são acima de tudo brasileiras.
- II. Até o início do século XX, a mestiçagem era vista a partir da biologia e considerada um fator de desenvolvimento do país, uma vez que o pensamento dominante alegava que a mestiçagem tinha contribuído para a evolução da humanidade.
- III. Depois do fim da escravidão, as elites brasileiras buscaram eliminar os nossos laços com as culturas africanas e os sinais da presença dos afro-descendentes entre nós, através da adoção de políticas de segregação racial, a exemplo dos Estados Unidos.
- IV. A discriminação, baseada não só em fatores econômicos mas também na aparência física, persiste ainda hoje, mesmo com as mudanças de pensamento, sensibilidade e comportamentos ocorridas a partir dos anos 1960.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

28. Leia o excerto a seguir.

“Os imigrantes da Alemanha, da Itália e do Japão passaram a ser vistos como um perigo para a segurança interna e foram perseguidos. A abertura para os fugitivos do terror nazista deu-se de forma hesitante. A contribuição bélica da América Latina consistiu principalmente na exportação de matérias-primas importantes para a indústria de guerra e no fornecimento de bases militares de apoio.”

RINKE, Stefan. **História da América Latina**: das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

A partir do excerto, marque (V), para as afirmativas Verdadeiras e (F), para as Falsas, a respeito das relações exteriores dos países da América Latina a partir de 1942.

- () Com exceção da Argentina, os países latino-americanos romperam pouco a pouco suas relações diplomáticas com os países do Eixo e entraram na guerra ao lado dos Aliados.
- () Diante do redirecionamento da política norte-americana após a Segunda Guerra Mundial, a América Latina recebeu uma atenção de fomento desenvolvimentista e altos investimentos econômicos.
- () Sob a impressão da Guerra Fria, os EUA apoiaram ditaduras na América Latina que protegiam os interesses americanos e posicionavam-se contra o comunismo.
- () Durante o século XX, no setor cultural, a América Latina convivia com uma tensão entre influências internas e externas.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V - F - V - V.
- b) F - F - V - V.
- c) V - V - F - F.
- d) F - V - V - F.

29. Leia o excerto a seguir.

“Na conformação da sociedade colonial incidiram duas ordens de fatores: por um lado, as práticas econômicas dos nascentes Estados europeus, que originaram o denominado sistema colonial mercantilista e, por outro, o contato-confronto no continente americano de estruturas econômicas e sociais ibéricas, indígenas e africanas (através do tráfico de escravos).”

WASSERMAN, Claudia; SCHMIDT, Benito Bisso. **História da América Latina: cinco séculos:** temas e problemas. Porto Alegre: Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996.

De acordo com a referência supracitada, as seguintes afirmativas sobre as estruturas socioeconômicas coloniais são verdadeiras, **EXCETO**:

- a) Inicialmente, os sistemas produtivos nas colônias americanas constituíram-se de forma complementar e dependente em relação à economia da Europa, a que o historiador Ciro Flamarion Cardoso chamou de “fato colonial”.
- b) Um elemento fundamental das relações metrópole-colônia foi o monopólio do comércio, concretizado na regulação do tráfico e na política fiscalista da Coroa e, também, na ação de poucos comerciantes concessionários.
- c) A primeira forma de uso do trabalho indígena nas colônias espanholas na América foi a *encomienda*, segundo a qual a Coroa espanhola doava terras aos conquistadores e permitia a contratação da mão de obra local em troca de gêneros alimentícios.
- d) No sistema de *repartimiento*, a mão de obra fornecida por cada comunidade indígena, segundo a proporção de sua população de homens adultos, era distribuída aos colonos por um “juiz repartidor”, para trabalhar periodicamente em troca de um jornal diário revertido à aldeia.

30. Leia o excerto a seguir.

“Certamente a maior simplificação que se faz em relação à Independência diz respeito àquela liberação política que foi referida por Chaunu, na medida em que enfatiza a presença de um único antagonismo, o dos ‘colonos’ contra os ‘metropolitanos’, ou dos ‘americanos’ contra os ‘espanhóis’. Há aqui um visível processo de naturalização da história americana: foi conquistado um território ‘virgem’ cuja ‘fecundação’ se deu pelo transplante e fixação de uma população trazida das Espanhas, ‘amadurecida’ ao longo do período colonial e assumindo no século XIX as condições necessárias para a ‘emancipação’ dos genitores eventualmente tirânicos.”

WASSERMAN, Claudia; SCHMIDT, Benito Bisso. **História da América Latina: cinco séculos**: temas e problemas. Porto Alegre: Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996.

Sobre a crise do sistema colonial e a independência da América espanhola, analise as afirmativas a seguir:

- I. No processo de independência da América espanhola, não havia apenas um único antagonismo entre americanos e espanhóis, mas múltiplos grupos sociais com interesses diversificados.
- II. Uma consequência das reformas borbônicas, implantadas pela Coroa espanhola para recuperar o exclusivo comercial, foi a decadência econômica das elites *criollos* das diversas regiões da América espanhola, o que levou à coesão política dessas elites contra os interesses da metrópole.
- III. Os *criollos* adeptos da independência confrontavam-se com o paradoxo de necessitar da incorporação das “classes perigosas”, para lutar contra as forças da metrópole, e, ao mesmo tempo, temer às demandas populares por profundas mudanças sociais.
- IV. A rebelião de Túpac Amaru, no início do século XVIII, conjugou interesses de *criollos* e indígenas contra as autoridades coloniais, tendo obtido a expulsão dos corregedores, através do documento intitulado *Bando de Libertad de los Esclavos*.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) III e IV.

31. Leia o excerto a seguir.

“O personagem central deste livro é o escravo. O enredo é sua resistência permanente a ser um mero objeto nas malhas do sistema. É a história de homens e mulheres vivendo os seus limites. (...) Os escravos não foram vítimas nem heróis o tempo todo, se situando na sua maioria e a maior parte do tempo numa zona de indefinição entre um e outro pólo. O escravo aparentemente acomodado e até submisso de um dia podia tornar-se o rebelde do dia seguinte, a depender da oportunidade e das circunstâncias.”

SILVA, Eduardo; REIS, João José. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Conforme os autores, a resistência escrava era marcada

- a) pela atuação dos escravos como agentes históricos, capazes de traduzir os seus interesses em reivindicações e exercer pressões no sentido da transformação do regime que os oprimia.
- b) pela criação de uma margem de economia própria para o escravo, a chamada brecha camponesa, que acabava por financiar e instrumentalizar a fuga ou a rebelião escrava.
- c) por atos de confrontação que rompiam a harmonia entre a casa grande e a senzala, a exemplo das celebrações de rituais de religiões de matriz africana que, por seu caráter de resistência, não eram toleradas pelos senhores.
- d) por rebeliões que tendiam a acontecer nas conjunturas de extremo controle coletivo e individual dos escravos por parte das autoridades, ou seja, havia uma relação causal entre estabilidade político-social e revolta escrava.

32. Leia o excerto a seguir.

“A proposta, que fora encaminhada por Alexandre de Gusmão, secretário do rei lusitano D. João V, argumentava que para Portugal mais valia a posse de um território contínuo, garantindo o comércio do gado (infraestrutura da mineração que estava no auge), do que continuar insistindo na manutenção de um posto de contrabando no Prata, onde os que mais lucravam eram os ingleses.”

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul.** 7.ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1994.

A historiadora Sandra Pesavento faz referência

- a) ao tratado de Santo Ildefonso, de 1777, que garantiu a posse da Colônia do Sacramento, fundada em 1680, para Portugal.
- b) à fundação do presídio de Jesus, Maria e José, edificado em 1737 no atual território do Rio Grande do Sul.
- c) ao tratado de El Pardo, de 1761, que anulou as determinações do tratado de 1750, garantindo o controle da região missioneira aos portugueses.
- d) ao desejo português de controlar a região dos Sete Povos das Missões, o que se materializou com a assinatura do tratado de Madri, de 1750.

33. Leia o excerto a seguir.

“Um fato importante nos rumos da guerra foi a nomeação de Caxias para o comando das forças brasileiras, em outubro de 1866. Ela se deu por pressão do partido Conservador, a oposição que responsabilizava os liberais pelas incertezas do conflito. No início de 1868, Caxias também comandou as forças aliadas. Mitre fora obrigado a retornar a Buenos Aires para enfrentar problemas de política interna, dentre os quais se destacava a oposição das províncias ao envio de tropas ao Paraguai. Daí para frente o Brasil prosseguiu no conflito praticamente sozinho.”

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2011.

A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1864-70) foi um longo conflito travado na bacia Platina. A chegada de Luís Alves de Lima e Silva, como destacada acima, se deu logo após

- a) a derrota das forças imperiais, na investida paraguaia no atual território do Rio Grande do Sul.
- b) a invasão das tropas paraguaias comandadas por Antonio Estigarribia no território mato-grossense.
- c) a vitória do exército paraguaio diante das tropas aliancistas na batalha de Curupaiti.
- d) o governo Imperial, aliado ao argentino, ter apoiado os *colorados* contra os *blancos* em disputas políticas no Uruguai.

34. Leia o excerto a seguir.

“O movimento de oposição reuniu republicanos dissidentes e antigos federalistas, que formavam a Aliança Libertadora. A nível político, o processo revolucionário expressava duas formas diferentes de condução da máquina política estadual: uma, libertadora, pugnando pelo liberalismo e democracia; outra, dos ‘chimangos’ (partidários de Borges de Medeiros), defendendo formas centralizadoras e autoritárias de governo.”

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. 7.ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1994.

No contexto do conflito retratado no excerto, verificaram-se os seguintes cenários e/ou acontecimentos, **EXCETO**:

- a) No cenário político nacional, a oposição gaúcha apoiou o mineiro Artur Bernardes, que derrotou, nas eleições presidenciais, o candidato Nilo Peçanha, apoiado pelos republicanos rio-grandenses.
- b) Setembrino de Carvalho foi indicado pelo presidente Artur Bernardes para mediar as negociações que resultaram na assinatura do pacto de Pedras Altas.
- c) A Revolução de 1923 se insere na crise da República Velha, juntamente com o Tenentismo, com a Semana de Arte Moderna, com a fundação do partido Comunista e com a formação da Aliança Liberal.
- d) Pelo pacto de Pedras Altas, o presidente do estado, Borges de Medeiros, deveria renunciar a seu mandato e passar o poder para Getúlio Vargas, na época ministro da fazenda do presidente da República Washington Luiz.

35. Leia o excerto a seguir.

“Ciência dos homens’, dissemos. É ainda vago demais. É preciso acrescentar: dos ‘homens, no tempo’. O historiador não apenas pensa ‘humano’. A atmosfera em que seu pensamento respira naturalmente é a categoria da duração.”

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

De acordo com Marc Bloch, o tempo histórico é _____; e a observação histórica de todos os fatos humanos no passado, da maior parte deles no presente, deve ser _____.

As lacunas são completadas corretamente por:

- a) um *continuum* e uma perpétua mudança; um conhecimento a partir de vestígios.
- b) uma descontinuidade em permanente transformação; um testemunho *in loco*.
- c) alheio às experiências cotidianas; uma busca pelo conhecimento total da realidade.
- d) vivido de forma inflexível por cada geração; uma experiência subjetiva.

36. Leia o excerto a seguir.

“A essa altura começa a discussão sobre a relação entre a cultura das classes subalternas e a das classes dominantes. Até que ponto a primeira está subordinada à segunda? Em que medida, ao contrário, exprime conteúdos ao menos em parte alternativos?”

GINZBURG, Carlo. Prefácio à edição italiana. IN: _____. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2006.

Na obra “O queijo e os vermes”, Carlo Ginzburg afirma, sobre a cultura, que

- a) os pensamentos, crenças, esperanças dos camponeses e artesãos do passado chegam até nós através de filtros e de intermediários que garantem sua preservação incólume.
- b) a hipótese formulada por Bakhtin, de uma influência recíproca entre a cultura das classes subalternas e a cultura dominante, é bem mais frutífera que a ambiguidade do conceito de cultura popular.
- c) a cultura adquiria uma função reacionária, entre as classes populares, caracterizadas por sua completa passividade cultural no Antigo Regime.
- d) o emprego do termo “cultura” define o conjunto de atitudes, crenças e códigos de comportamento que, em certo período histórico, foi transmitido das classes superiores às classes subalternas.

37. Regina Claro discute como, historicamente, se constituíram os estudos sobre história da África e como essa produção é ensinada nas escolas.

De acordo com a autora, os estudos de história da África sofrem a influência dos seguintes processos:

- I. A introdução dos estudos de História da África na academia e nas escolas brasileiras, impulsionada pela lei federal 10.639/03, deve ser vista como continuidade das lutas e das resistências dos povos africanos.
- II. Em razão da amplitude cultural e histórica da África, a história africana a ser trabalhada na educação brasileira deve romper limites de abordagem, desvinculando-se de temas como o processo de hominização, a escravidão e a história do Brasil.
- III. A partir de 1980, surgiu uma tendência historiográfica que, através de uma incontável diversidade de temáticas e perspectivas, procura superar a dicotomia entre inferioridade e superioridade africana que foi característica dos estudos dos períodos colonial e das independências, respectivamente.
- IV. Composta por regiões histórico-geográficas caracterizadas por condições e situações semelhantes no decorrer do tempo, principalmente em relação à interação com o mundo ocidental, a história da África deve ser abordada como um todo singular.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) I e IV.
- d) II e IV.

38. Leia o excerto a seguir.

“Os comandos do Exército se colocaram ao lado de Lott, enquanto os ministros da Marinha e da Aeronáutica denunciavam a ação como ‘ilegal e subversiva’. As forças do Exército cercaram as bases navais e da Aeronáutica, impedindo um confronto das Forças Armadas. Deposto da Presidência, Carlos Luz refugiou-se no cruzador Tamandaré, acompanhado de seus ministros e outras figuras políticas, entre elas Carlos Lacerda, tentando inutilmente organizar resistência.”

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2011.

O trecho acima, insere-se no contexto

- a) da deposição do presidente Washington Luís, na Revolução de 1930.
- b) da ação preventiva para garantir a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek de Oliveira.
- c) da renúncia do presidente Jânio Quadros após a condecoração de Ernesto Guevara com a ordem do Cruzeiro do Sul.
- d) do golpe civil militar, que retirou João Goulart da presidência da república em março de 1964.

39. Leia o excerto a seguir.

“(…) a ditadura no Brasil, até pelo longo período que durou, foi uma construção histórica. Impossível compreendê-la sem trazer à tona suas bases políticas e sociais – múltiplas e diferenciadas.”

REIS, Daniel Aarão. **Ditadura e democracia no Brasil:** Do golpe de 1964 à Constituição de 1988. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2014.

Sobre as bases políticas e sociais supracitadas, considere as afirmações a seguir:

- I. A Igreja Católica apoiou os governos militares até a reabertura política, materializada pela posse do maranhense peemedebista José Sarney.
- II. Os grandes veículos de comunicação apoiaram o golpe civil militar, exceto o jornal *A última hora*, apoiador de Jango na ocasião.
- III. As críticas e a oposição organizada ao regime militar aumentaram após o fim do milagre econômico promovido pelo economista Delfim Netto, entre 1968-73.
- IV. A política de Boa Vizinhança, lançada pelo presidente Gerald Ford, garantiu apoio estadunidense à implantação dos governos militares através da operação *Brother Sam*.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e IV.
- b) II e IV.
- c) I e III.
- d) II e III.

40. Leia o excerto a seguir.

“Que o Movimento Indígena educou após ser educado parece ser uma verdade incontestável. Certamente é perceptível que muito do que acontece hoje dentro da sociedade brasileira – em termos educacionais, políticos e sociais – é, em parte, fruto da ação da sociedade civil organizada.”

MUNDURUKU, Daniel. Capítulo 3: O caráter educativo do movimento indígena brasileiro: considerações finais. IN: _____. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo, SP: Paulinas, 2012.

Segundo o autor, a trajetória do movimento indígena no Brasil está marcada

- I. pelo enfrentamento da política oficial vigente no período militar, que defendia a integração do indígena pela nação, de modo que o indígena deveria abrir mão de sua identidade étnica e ser apenas brasileiro.
- II. pela atuação do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) que, através da organização de assembleias com a participação de lideranças indígenas, favorecia debates sobre problemas comuns dos povos indígenas.
- III. pela autonomia da FUNAI, em relação às políticas de governo, de modo que se viabilizou a atuação de um órgão federal oficial em defesa dos povos indígenas com um caráter de política de Estado.
- IV. por um movimento de mão dupla: os povos indígenas aprenderam através da relação política com os não índios; e esses aprenderam que os índios conseguiam absorver conceitos teóricos e usá-los autonomamente nas negociações com as autoridades.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e III.
- b) I e II.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.

